

ANEXO IV

- **PROTOCOLO Nº1: ENTREVISTA AO PROFESSOR DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO PÚBLICO**

1. Visto serem uma escola de 1º ciclo recebem, todos os anos, crianças que vêm frequentar o 1º ano. Algumas frequentam a escola pela primeira vez, mas há as que provêm de escolas onde permaneceram durante a 1ª infância.

a) Existem diferenças na sua adaptação ao primeiro ciclo?

1.1 Sendo a resposta positiva, explicita-nos quais as principais diferenças na adaptação dessas crianças no 1º ano de escolaridade?

a) Que causas acha que estão na base dessa diferença?

[L/1] 1 Pronto, existe diferença, existe diferença no cumprimento das regras, existe diferença na capacidade de organização de trabalho individual escolar, que pode, depois depende das famílias, não é? /2 Há famílias com cultura ou já com formação escolar que também podem fazer esse tipo de trabalho, não é? Trabalho individual, trabalho de concentração num espaço. De qualquer das maneiras tem menos socialização as crianças que vêm de casa. /3 Normalmente, tudo isto, são em geral a norma, mas há sempre excepções. A norma é que têm menos capacidade de socialização. /4 Digamos que, embora às vezes, mais capacidade de atenção porque como estão concentrados num adulto às vezes as crianças que vêm de uma instituição **[L/10]** de pré-escolar são mais desconcentradas. /5 Brincam mais umas com as outras, num primeiro momento, às vezes no 1º ano parece que perturbam um bocadinho. /6 Estão habituados a levantarem-se mais ou menos quando lhes apetece, a mudarem de espaços dentro da sala de aula e portanto digamos que aparentemente mais irrequietas. /7 Mas estão muito mais desenvolvidas ao nível de capacidades que são aprendizagens do pré-escolar não é? São e devem ser. Continuar a ser, a nível institucional com currículo próprio dos 3 até aos 6 anos, não é? /

1.2 Considera que a educação pré-escolar pode ter vantagens na adaptação das crianças ao contexto escolar do 1º ano de escolaridade do 1º ciclo? Em que sentido?

8 Tem, tem. Tem sempre vantagens que podem ser medidas de imediato, mas sobretudo a médio e futuro, não é. Pode ser de imediato um impacto. /**9** Também depende da instituição, porque se a instituição, (e este ano até já foi feita a experiência [L/20]cá), /**10** se a instituição do pré-escolar fizer, se houver uma pré-adaptação, digamos que no último período do ano lectivo dos 5 anos e entre o pré-escolar, acho que devia haver momentos comuns entre o último período do pré-escolar e o 1º período do 1º ciclo./**11** Talvez não haver tanta, eles conhecerem os espaços e não haver tanto choque. /

2. Certamente que os primeiros dias são vividos com alguma tensão e ansiedade. Será capaz de falar um pouco sobre as reacções, desde as mais positivas às mais negativas, dos alunos do 1º ano, nos primeiros dias de aulas?

12 Pois lá está, depende das situações. Se houver um trabalho em conjunto entre o fim do pré-escolar e o 1º ciclo e se houver estabilidade nas duas instituições, isso seria o ideal. Estabilidade dos adultos, estabilidade a nível do espaço físico. /**13** O ideal é os recursos humanos e espaços físicos serem conhecidos, lá está, entre, digamos, a Páscoa e Dezembro. Nesse período de transição, esse era o momento ideal. /**14** Na [L/30] generalidade, mesmo não havendo conhecimento, e nós temos instituições com quem trabalhamos que não estão tão perto, fisicamente, de cá nem sequer sabem quem são. /**15** Aquilo que eu noto [é que] há sempre ansiedade nos meninos no conhecimento dos professores. /**16** Também depende da metodologia do professor, na metodologia do trabalho do professor. Vêm sempre melhor adaptados do que estando em famílias. /

2.1 Traçam algumas estratégias de forma a facilitar a adaptação/ acolhimento nessa fase inicial?

a) Se sim, quais?

17 Tudo depende de cada professor. A metodologia de trabalho normalmente no ensino público, na maioria das escolas, é individual. Pode ser colectiva. Deveria ser colectiva, mas normalmente não é. /**18** Da experiência que eu tenho, que tenho quase 30 anos de serviço, normalmente depende muito do professor do 1º ciclo, da [L/40] metodologia de trabalho. /**19** Eu adopto sempre uma metodologia de trabalho de clarificação de regras no início, logo com os pais. /**20** Trabalho logo, logo com todos os pais de todos os alunos. Pronto, explicitando muito bem quais são as minhas regras até ao natal e depois do Natal, que há uma diferença. Pronto, até ao Natal, que é mais da socialização, de ver diagnóstico do estado da turma, /**21** portanto, desenvolver competências de paciência, dos meninos de esperarem uns pelos outros. Porque o professor tem de conhecer diferentes realidades, eles não passam de uma turma de 5 anos para uma turma de 1º ano. /**22** E para isso é preciso uma grande participação dos pais para [que] os meninos não fiquem ansiosos porque eles são o centro das atenções e normalmente o pré-escolar tem turmas mais pequeninas. /**23** Repare, eles passam de [L/50] turmas pequenas para turmas de 24 alunos, 24 a 25 muitas vezes. /**24** O que acontece é que nunca vêm todos, pelo menos da experiência que eu tenho, uma turma da mesma instituição que se transforme numa turma de 1º ano. /**25** O que se passa é que, pronto, há um trabalho muito demorado que exige que os meninos “estejam”, falem baixo, que entendam, que têm de respeitar a vez uns dos outros. /**26** Esse tipo de trabalho normalmente é feito no pré-escolar e eles aceitam, só que é uma nova professora e portanto eles têm alguma desconfiança e têm imagem da escolaridade como sendo o professor primário. /**27** O professor entrar na escola é sempre um trauma para os meninos que agora é que vão ter de estudar, aprender. E agora é que são elas! /**28** [A] primeira reunião é conjunta. Eu faço, nem todos [o] fazem. Eu faço [L/60] com todos os pais e todos os alunos. /**29** O primeiro dia de aulas é aberto aos pais que estão o tempo que quiserem. Podem estar as 5 horas da aula. Muitos não têm essa disponibilidade porque trabalham, mas [es]tão um longo período que perguntam e fazem as questões. /**30** Por exemplo, no primeiro período todos os pais podem entrar na sala de aula, sentar os meninos. Mas com regras. E aí eu explicito muito bem as regras aos pais, porque os meninos têm uns papéis, têm um papel, e os pais têm outro. /**31** A partir da primeira semana eles podem estar mais ou menos à vontade, depois os pais têm de cumprir as

regras. /32 Não podem tratar só do seu filho. Colaboram na arrumação da sala, na arrumação dos materiais que normalmente os meninos, principalmente no 1º ano, vêm com muitos materiais e nunca vêm todos no mesmo [L/70] dia, porque mais que a gente diga, nunca vêm. /33 O menino traz hoje a resma de papel, noutra dia traz... pronto, e há que arrumar aquilo de uma forma organizada nos armários. /34 Ainda hoje os pais dos meus alunos sabem onde está o dossier, o caderno diário, os livros de matemática. Sabem onde estão, no armário, as coisas, os chapéus... /35 Mesmo até no início deste segundo ano, porque no início do ano é sempre muito trabalhoso, eles vêm muito agitados e há sempre dois ou três pais. Diminui, porque eles já têm mais segurança, [pais] que vêm ajudar a arrumar a sala. /

3. Os pais traduzem alguma ansiedade e receio aquando da entrada dos filhos para a escolaridade obrigatória?

a) Quais são as suas principais questões?

36 As principais questões é sobre o método de trabalho, quando vão aprender a ler, querem trabalhos de casa, ...ah querem, querem. /37 Eu faço sempre correr um papel e digo que o trabalho de casa é voluntário ou involuntário; e fazem todos saber que [L/80] querem trabalho de casa. /38 As principais questões são: na primeira reunião eu sou muitíssimo exigente e normalmente digo “- Eu quero isto; os meus alunos normalmente fazem isto, aquilo ou aqueloutro.”/39 Gosto muito da participação dos pais. Isto é, ao longo da minha carreira, acho que desde que o professor explicita qual é o papel do pai; o pai não é professor e o professor não é mãe nem pai. /40 Pronto, isso é muito claro; é que sou muito exigente na organização do trabalho, exigente no trabalho dos meninos. [É] que às vezes no início eles levam um bocadinho de choque, mas é para o bem dos meninos e eles assim.../41 E, normalmente, termino sempre ainda este ano [com] alguns pais a lembravam dessa primeira reunião. /42 Todos se lembram mas alguns verbalizaram, a dizerem: “- A professora disse. E se não gostarem [L/90] deste método de trabalho faz o favor de inscrever [o filho] noutra escola, noutra professora.” /43 E eles ficam um bocado ansiosos, mas eu penso que gostam. /44 Eu valorizo muito as

aprendizagens académicas porque também digo que os afectos e os mimos são para se dar em casa. /45 Humm... isto não é a 100%. É evidente que em todas as profissões com interacção com humanos há as relações humanas, há sempre afectos, não é? /46 Mas não gosto da confusão de papéis e portanto acho que não deve haver confusão de papéis. E eu sou muito, muito clara com os pais. /47 Sobretudo no início. Às vezes só mais tarde é que a gente fica mais, digamos, amigos. Mas no início há uma definição clara de papéis. /48 As perguntas são dos materiais que precisam; depois muito preocupados com a segurança dos meninos, muito [L/100] preocupados. /49 Segurança no espaço físico da escola; segurança se saem ou se não saem, quem vem buscar [-los]. /50 Tudo. Muito preocupados com a segurança física, muito ansiosos com a segurança física e com os bens dos meninos. Mais até do que da parte pedagógica. /51 É muito difícil de gerir essa parte porque os meninos deixam o casaco, deixam as esferográficas, trocam tudo e depois são muito ansiosos e têm um bocado a ideia que a professora é capaz de tomar conta dos materiais dos 24 meninos. /

3.1 Os encarregados de educação fornecem algumas informações do aluno?

a) Essa informação é solicitada ou são os encarregados que se propõe a fornecer?

3.2 Que tipo de informações são dadas pelos encarregados de educação?

a) Como são fornecidas as informações?

b) Quando são fornecidas e a quem?

52 Solicito, solicito. Também se vê logo nos primeiros tempos. Claro que solicito, até porque faço uma avaliação diagnóstica no início do ano [lectivo] e que depois vou ver algumas limitações que algumas crianças possam ter. /53 Muitas afectivas e familiares; [L/110] muita informação afectiva e familiar, isso sim. Penso que já lhes é adquirido que fizeram trabalho pedagógico. /54 Só chama à atenção quando os miúdos sabem coisa de primária, ou seja, quando sabem ler, quando já sabem escrever alguma coisa, sabem copiar, quando sabem fazer ou não o nome. /55 Mas aprendizagens, digamos escolares,

escolares de 1º ciclo, aí eles [pais] já chamam à atenção. /56 Nem de lateralidade, a capacidade de abstracção, não. /57 “Por vontade deles, a minha filha não gosta de comer isto, a minha filha gosta de estar sentada”; muita informação. / 58Muita informação pessoal: “não gosta de ficar com meninos, gosta de ficar com meninas, o meu filho gosta de jogar à bola, não gosta de estar à beira da janela”, esse tipo de coisas. /59Como se cada menino... como se eu pudesse, individualmente, tratar. [L/120] Logo no primeiro dia [é dado] um lote de informação familiar muito grande. /60 Se gosta de ficar à frente, se gosta de ficar atrás, “o meu filho gosta de ficar do lado do quadro, não gosta de ficar do lado da parede”./61 A minha carteira, onde eu me sento, é atrás e foi muito engraçado porque, logo no primeiro dia, o pai de uma menina disse que ela tinha de ficar nas carteiras da frente e depois ficou muito admirado porque ela não estava à minha beira. /62 É uma chatice porque os pais são muito protectores; que é que se pode chamar a isso protectores. É uma concha e não deixam os meninos saírem dessa concha. /63 Todos querem ir para a 1ª fila mas depois descobrem que a professora trabalha atrás e já todos têm de ir para a última fila. /64Desde o que vê bem, o que não vê bem, todos dão a sua opinião. Interferem muito [L/130] nos primeiros dias na organização do espaço escolar. /

4. Conhecer cada criança torna-se um bom ponto de partida para a planificação das aprendizagens e desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Tem acesso a informações que retratem o percurso do aluno até à entrada no 1º ano de escolaridade?

- Se sim, de que forma?**
- Se não, quais as principais razões para que tal não aconteça?**

65 Raro, é muito raro, quer escrito quer oral. É incrível porque estamos perto, mas provavelmente porque não se criou o espaço ou um tempo para que isso pudesse acontecer. /66 Acho que é mesmo uma questão de liderança; liderança de quem lidera essas instituições não ter essa preocupação, porque é pena. /67 Mesmo às vezes estando no mesmo edifício isso não tem sido possível. Nós também temos JI e isso não acontece. /68 Já estive em sítios em que era possível; o educador de infância fornecia o

processo do menino e dava [-o] ao professor que iria ser daquele menino. /69 E dava todo o processo. Agora não sei porquê isso não acontece. Talvez também porque há demasiadas burocracias, demasiadas reuniões burocráticas. /70 Mesmo nós, no [L/140] público, perdemos tantas horas com papéis e reuniões desnecessárias que acabamos por nos esquecer de fazer reuniões para debater assuntos importantes inerentes a determinado menino. /

5. Na literatura, a existência uma boa articulação entre pré-escolar e 1º ciclo tem sido considerada benéfica para que haja uma boa integração/adaptação da criança à escola.

a) Poderia manifestar-se sobre este assunto?

71 Ah muito, sem dúvida. [Facilitaria] informação sobre aquisições que a criança já tem, como a lateralidade, que é uma coisa muito importante logo no início. /72 Há muitas confusões com a direita, a esquerda, em cima, em baixo e coisas assim, que eu acho que são muito trabalhadas no pré-escolar e dava muito jeito saber e ter acesso a essas informações. /73 Desde cedo, essa informação de visão, de posturas, etc. /

6. Considera que tem existido articulação entre o pré-escolar e o 1º ciclo?

a) Se sim, em que aspectos?

b) Se não, quais as principais razões?

74 Não, este foi o primeiro ano que a educadora marcou uma visita das crianças aqui à escola e foi muito giro. /75 Nunca fizemos qualquer tipo de aproximação; nada é [L/150] possível sem a aprovação do executivo e segundo o nosso agrupamento não é permitido realizar articulação com as instituições que não fazem parte do agrupamento. /76 Eu própria não poderia estar a fazer esta entrevista. /

7. Existe algum tipo de informação que considere importante que o educador transmita/forneça em relação ao progresso/desenvolvimento do aluno?

a) Se sim, poderá citar algumas?

b) Se não, como obtém informações sobre as competências, aptidões e dificuldades do aluno?

77 Um processo simples, muito simples e claro, sem muitos considerandos. Para a generalidade, eu no fundo faço relatórios, faço-o numa folha A4, como a ficha que damos aos pais. /**78** Uma folha A4 com informações relativas ao currículo do pré-escolar [contém] o que o menino alcançou ou não alcançou; o que está numa fase de vir a ser alcançado com algum trabalho. /**79** Acho que era muito importante e até fundamental. Mas no máximo 2 páginas. /**80** Eu... muito claramente, é uma questão de tempo e o professor não tem tempo de ler tudo e por isso haveria informação que se **[L/160]** iria perder. /**81** Considero que uma folha A4 com algumas características do aluno seria suficiente. /

8. Alguma vez teve acesso a documentos, como por exemplo registos de observação ou de avaliação, que lhe dessem informação sobre o percurso efectuado pelo aluno até à sua entrada na escola?

Se sim, quais?

Se não, porquê?

82 Não, talvez falta de tempo, nada mais. /

8.1 Quais os documentos que considera serem importantes?

83 Só mesmo informação muito simples e se o educador considerar importante, não há tempo para ler. /

8.2 Alguma vez solicitou informação ou documentos a educadoras ou outros agentes educativos sobre o desenvolvimento da criança?

a) Se sim, considerou-as relevantes e com qualidade?

84 Nunca, nunca. /

9. Além dos documentos oficiais que existem, poderá identificar mecanismos ou estratégias que facilitem a articulação da criança?

85 Para mim, o ideal era integrar a casa “X” no agrupamento e depois a partir do 3º período facilitar a vinda das crianças à escola; /**86** mas não considero que seja preciso com muita frequência, bastam duas a três visitas, nada mais, acho eu. Não seria preciso mais nada. /

10. Com as estratégias que identificou podemos melhorar a articulação?

[L/170] **87** Com certeza que sim, mas sempre com a aprovação do executivo. /

- **PROTOCOLO Nº2: ENTREVISTA AO PROFESSOR DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO PRIVADO**

1. Visto serem uma escola de 1º ciclo recebem, todos os anos, crianças que vêm frequentar o 1º ano. Algumas frequentam a escola pela primeira vez, mas há as que provêm de escolas onde permaneceram durante a 1ª infância.

b) Existem diferenças na sua adaptação ao primeiro ciclo?

1.2 Sendo a resposta positiva, explicita-nos quais as principais diferenças na adaptação dessas crianças no 1º ano de escolaridade?

b) Que causas acha que estão na base dessa diferença?

[L/1] **1** Agora vêm praticamente todas, só 3 é que vêm de fora. Mas já tivemos essa situação de ter uma turma só de crianças de fora. /**2** Nota-se mais na primeira semana de aulas, apesar de nós separarmos as turmas de 5 anos, mas há sempre metade da turma que já se conhece. /**3** A integração dessa criança nova é mais complicada nessa primeira semana porque ela não se sente tão à vontade. /**4** Para isso temos um grupo de auxiliares, temos a psicóloga e os professores que pedem para eles irem, não na primeira semana de aulas, mas durante aquele período em que não há aulas em Setembro. /**5** Para virem, por exemplo, para o ano vai haver um caso que vai ser assim, o aluno que vem para a turma que eu vou ter, vem, suponhamos, no dia 1, 2 horas. [L/10] /**6** Falei com os pais para eles... para não vir só no primeiro dia de aulas, para não ser tão brutal, mas para vir aparecendo e assim vai conhecendo os amiguinhos. E no primeiro dia de aulas já não vai ser tão estranho. /**7** As principais causas... é o facto... mesmo, é que os outros já se conhecem há 4 anos, /**8** não é pouca receptividade dos alunos é mesmo como eles se conhecem; acabam por criar uma barreira, mesmo com um professor novo se sente isso. /**9** Por isso é que decidimos separar turmas, porque como eles se conhecem há 4 anos, acabam por estar confinados ao grupo e a resistência à entrada de um elemento novo. /**10** Às vezes é muito maior, mas é uma coisa que se resolve na primeira semana, primeiro mês, no máximo. /**11** Mas a principal causa é isso, pouca familiaridade com os alunos e com o [L/20] espaço também. /**12** Não é fácil, o colégio é grande e se calhar o choque do que já foi vivido e o agora. /**13** Há crianças que vêm de instituições públicas, de outros colégios mais pequenos, pronto, de outras realidades. /

10.2 Considera que a educação pré-escolar pode ter vantagens na adaptação das crianças ao contexto escolar do 1º ano de escolaridade do 1ºciclo? Em que sentido?

14 Acho, acho, porque é assim: nós já recebemos crianças que não frequentaram o pré-escolar e a adaptação não teve qualquer anomalia pelas próprias características daquela

criança, de personalidade. /15 Agora acho que o pré-escolar tem todas as vantagens possíveis e essa é uma delas. Porque de certa forma, uma criança que frequenta o pré-escolar já está habitada a lidar com o contexto educativo. /16 Na minha opinião, é isso que acontece. Chegam aqui muito mais ambientadas, então o choque não é tão grande. /

11. Certamente que os primeiros dias são vividos com alguma tensão e ansiedade. Será capaz de falar um pouco sobre as reacções, desde as mais positivas às mais negativas, dos alunos do 1º ano, nos primeiros dias de aulas?

[L/30] 17 Muita ansiedade, muita curiosidade. /

2.1 Traçam algumas estratégias de forma a facilitar a adaptação/ acolhimento nessa fase inicial?

a) Se sim, quais?

18 Fazer reuniões com os pais, em Julho. Já se prepara os alunos com os que estão cá. Já em Julho, por exemplo, já há duas semanas que os professores do 1º ciclo foram às salas dos 5 anos, estiveram com os respectivos grupos, os meninos da turma do 1º ano e dinamizamos actividades. /19 Já tivemos duas reuniões com os educadores para fazer a transição, os registos escritos. /20 Hoje, por exemplo, vai haver uma iniciativa dos 5 anos também e os professores do 1º ano vão estar presentes. Para os meninos já não é grande novidade, para os que estão cá. /21 Por isso é uma vantagem, os que estão cá já tiveram em contexto pedagógico connosco 2 vezes, com os professores que vão para o 1º ano. /22 Durante o ano lectivo vêm a este lado, ao lado do 1º ciclo, [L/40] sentam-se nas secretárias e fazem trabalhos de expressão plástica, de certa forma para eles... porque aqui no colégio, de certa forma, eles nas salas do pré-escolar, estão muito livres, circulam muito e essa adaptação, mais ao nível comportamental, é um bocadinho difícil. /23 Então, instituiu-se que ao longo dos 5 anos as crianças vinham 1 vez por semana ao lado do primeiro ciclo, sentar-se à mesa, à secretária [e] fazer trabalhos. Não quer dizer que trabalham mesmo... /24 Isto está articulado com o perfil de aluno que nós queremos receber. O perfil de aluno do final do pré-escolar que coincide com os nossos pré-

requisitos, de 1º ciclo. /25 Agora, não quer dizer que eles trabalham o alfabeto, não é isso. Eles trabalham motricidade fina, pintura e essencialmente atitudes, porque é muito complicado para uma criança que passam 4 [L/50] anos com total liberdade na sala, e quando eu digo liberdade não digo “anda tudo ao ar”, não é. /26 Eles trabalham na metodologia do projecto, por exemplo, este ano, os de 5 anos, uma turma, fizeram “o centro comercial vai até ao palco”. Era as artes e fizeram o centro comercial na sala, e podiam divagar pelas lojas onde tinham actividades lúdicas. /27 Na sala [do 1º ciclo] já não se vive este contexto com tanta intensidade. Eu acho que esse é o maior salto, não é tanto a parte cognitiva, mas muito a parte comportamental, são outras regras. Não digo que sejam melhores, mas são outras regras. /

12. Os pais traduzem alguma ansiedade e receio aquando da entrada dos filhos para a escolaridade obrigatória?

b) Quais são as suas principais questões?

28 Aqui, no colégio, fazemos uma reunião em Julho, antes do início do ano lectivo e apresentamos o 1º ciclo aos pais para de certa forma quebrar um pouco essa [L/60] ansiedade e eles virem em Setembro um pouco mais tranquilos. /29 Pronto, então apresentamos tudo: a organização curricular, não apresentamos os horários, como é óbvio, mas aquela diferença de contexto que vai ser evidente, apresentamos. /30 Também apresentamos os professores porque há muita ansiedade por parte dos pais de saber com quem é que o menino vai ficar. Então, eles quando chegam a Setembro já estão mais ou menos contextualizados, mas ainda muito ansiosos. /31 Permitimos [que] no primeiro dia de aula, por exemplo, eles venham à sala até às 9.30m, às vezes alguns querem ficar mais algum tempo. Mas, de certa forma, eles podem ver onde é que o filho vai estar, o lugar; de certa forma até quebra um bocado. /32 Agora, o primeiro período é um período de grande ansiedade para os pais. Eles [L/70] querem sempre que os filhos vão mais além. No primeiro ano é muito básico para nós [mas] para os meninos não. /33 E eles acham sempre que a criança não está bem, alguma coisa não está bem; ou se ele sabe as letras, se não for os algarismos, são os algoritmos, se não são os algoritmos, são os colegas, ou é a auxiliar, ou é a alimentação. Há sempre.../34 Os pais aqui são muito

participativos no 1º ano. Aliás, aqui, o 1º ano tem mais atendimento aos pais do que o 4º ano. /35 É um ciclo; eles no 1º ano solicitam muitas reuniões com os professores. Às vezes até é motivo de brincadeira aqui: “- Tu vais para o primeiro ano, vais ter os atendimentos todas as semanas!”; o nosso é semanal. O ano passado passei dois meses sem fazer atendimento [ao 4º ano] porque os pais..., não há necessidade, fala-se nos períodos de [L/80] avaliação, praticamente. / 36 As principais questões são os trabalhos de casa, sempre. /37 Não questionam o método que nós vamos trabalhar. Trabalhamos pelo método sintético-analítico, mas acredito que se alguém comesse aqui com o global ou com o movimento da escola moderna ou com o método das 24 palavras (que também é global) ia haver questionamentos. /38 Isso sim, porque em termos sociológicos ainda há muito, muita aquela pressão de “- Que letra vai dar agora? E em que letra é que vai?”. Agora T.P.C. é a 1ª questão. /39 Se eu marco muito, se marco, depois muitos pais têm noção do trabalho, do trabalho do professor. Mas não é uma noção coerente. /40 Por exemplo quem este ano vai para o 1º, os pais acham que são bons professores porque até houve bons resultados nas provas de aferição do 4º e [L/90] isso, às vezes, a letra não bate com a careta, para o bem e para o mal. /41 Agora os trabalhos de casa são sempre as primeiras questões: se as pessoas são a favor ou contra, se marcam muitos ou poucos. /42 Depois a questão da auxiliar, porque a auxiliar de acção educativa tem um papel no pré-escolar e tem outro aqui. Há muita dificuldade em alguns pais perceberem que a auxiliar não serve para por circulares na mochila ou para guardar os lápis de cor. Não é. E assim para os pais é muito difícil essa passagem. /43 Então nós, na reunião de Julho, já dizemos que a autonomia... que eles até já são autónomos. Aqui nos 5 anos até já há hábitos de higiene e hábitos diários que estimulam muito a autonomia. Agora eles têm de ser responsáveis pelo seu material que é o principal acréscimo que há do pré-escolar. /44 Pronto, as primeiras [L/100] questões são essas. É lidar, querem sempre aproximar-se da auxiliar para se sentirem seguros que a criança vai ter sempre o material arrumado ou que tem as circulares asseguradas, que chegam à sala, a casa e que o professor é, basicamente. /45 Fazem um bocado: “- Olhe, eu sou a mãe deste; o meu filho é assim, assim e assim.” [Tudo] para nós criarmos um jogo da expectativa, no fundo, eu acho que eles também procuram um bocado de tranquilidade. /

3.1 Os encarregados de educação fornecem algumas informações do aluno?

a) Essa informação é solicitada ou são os encarregados que se propõe a fornecer?

12.2 Que tipo de informações são dadas pelos encarregados de educação?

c) Como são fornecidas as informações?

d) Quando são fornecidas e a quem?

47 Que o filho, às vezes é um bocado irrequieto, um bocado tagarela, não falam tanto da parte cognitiva, falam mais é de comportamento, principalmente. **/48** As mães ou pais daqueles mais irrequietos que vêm ter connosco: “- Ah, eu sou a mãe daquele que é um bocadinho falador.” Pronto, é um bocado para nos prepararem. Mas, quer dizer, **[L/110]** cria-se ali um jogo de expectativa, mas não é nada de mais, **/49** porque nós já falamos com os educadores e já sabemos isso previamente. **/50** Por acaso não acontece, mas pode haver aqueles pais que nos vêm “pintar anjinhos” e depois “saem diabinhos”. **/51** Os que não vem do JI são convocados para a reunião de Julho e [aí] conhecem o professor. Fala-se um bocadinho mais aprofundadamente, mas, antes disso, eles têm um encontro com a psicóloga que já os contextualiza muito. **/52** Eles quando vêm cá a 1ª vez, ao estarem aquele período de tempo com a psicóloga, já fornecem certas informações, orais e escritas sobre o aluno. **/53** Depois aquele momento, é um momento mais informal em que estão connosco, com os professores. Nós o que procuramos fazer mais é aquele acolhimento, coisas básicas. **/54** Dizer-lhes **[L/120]** que a lista de material, por exemplo, já está na secretaria, que eles podem comprar coisas aqui e que, por exemplo, os livros podem adquirir aqui ou fora, que são coisas que se calhar lhes passam ao lado ou até passam ao lado dos pais que já cá estão, porque os educadores estão sempre a dizer-lhes ou chegam à secretaria e simplesmente lhes dão a lista. **/55** Para esses pais é uma maneira de se sentirem mais integrados, virem aqui perguntarem. **/56** Por exemplo, eles trouxeram a lista de material e perguntaram-me: “- Olhe o que é que quer dizer com isto? Ou com aquilo?” e assim, já o primeiro contacto, é o tipo quebra-gelo. Nós chamamos o quebra-gelo. **/57** Não dão muitas informações é mais ao nível de comportamentos. **/58** Quem nos dá mais indicadores, nível de desenvolvimento global, são os educadores de infância. **[L/130]** **/59** E a psicóloga que, de certa forma, os que chegam cá no primeiro

ano, fazem os testes de aptidão e a psicóloga, pronto, recolhe dados do domínio da psicologia, mas que nos dão. É uma avaliação diagnóstica. /

13. Conhecer cada criança torna-se um bom ponto de partida para a planificação das aprendizagens e desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Tem acesso a informações que retratem o percurso do aluno até à entrada no 1º ano de escolaridade?

- **Se sim, de que forma?**
- **Se não, quais as principais razões para que tal não aconteça?**

60 Pedimos os processos dos alunos, só que às vezes até se riem um bocado porque aqui, por exemplo, nós aqui, os alunos do pré-escolar são avaliados de uma forma descritiva.

/61 Em Janeiro e em Julho, no público não acontece isso e então o processo do aluno resume-se a uma ficha sócio-biográfica, não é? E nós às vezes pedimos. Por vezes ligamos para a instituição, mas é muito difícil chegar à informação. **/62** Se já com aqueles que vêm para o 1º ciclo, já a meio do 1º ciclo, é difícil às vezes fazer chegar o processo a tempo, antes da criança chegar. No 1º ano ainda se torna mais difícil **[L/140]** porque a educação pré-escolar não é obrigatória e às vezes as instituições ainda vão um bocado pelo conceito que é um bocado para tomar conta **/63** e então pedimos informações sobre o aluno e [dizem]: “- Ah, sossegadinho, não se preocupe que ele não vai dar problemas.”

/64 Mas às vezes gostávamos de ter acesso ao projecto, por exemplo, ou nem que seja um relatório sobre o aluno. **/65** [Para] as crianças que saem do pré-escolar aqui, nós enviamos o processo para o agrupamento, com as avaliações descritivas. **/66** Essa avaliação é feita com a psicóloga no caso do 1º ano de escolaridade. E porque também não sendo um nº significativo de alunos que vem de fora, também não sentimos tanto essa necessidade porque, imaginemos, numa turma de 25 se são 13 a vir de fora já há muita necessidade de ir procurar e **[L/150]** esgravatar mesmo. **/67** Mas sendo um só ficamos pelos dados indicativos da psicóloga. Não sentimos tanta necessidade de ir ver o percurso do aluno. /

14. Na literatura, a existência uma boa articulação entre pré-escolar e 1º ciclo tem sido considerada benéfica para que haja uma boa integração/adaptação da criança à escola.

b) Poderia manifestar-se sobre este assunto?

68 Eu acho que é fundamental. Fundamental nós articulamos o nosso trabalho com o pré-escolar e não é só dar continuidade, portanto, nem é dar uma boa resposta. /**69** É assim, não há turmas perfeitas e eu sei que as turmas que se recebem no 1º ano têm alguns problemas. Alguns alunos, em vez de culpabilizar o educador ou a educadora, [o professor tem de] arregaçar as mangas e de tratar ainda com ele [educador], eu acho, numa fase inicial. / **70** Nem que seja só até ao final do 1º período, ele tem de estar sempre muito presente, o educador no processo. /**71** Há pessoas que defendem que tem de haver um corte, eu não acho. Acho que o processo de transição tem de ser **[L/160]** marcado pela comunicação e é importante que, se o educador marcou esteja lá. /**72** Uma coisa que eu, por exemplo eu cultivo, mesmo sendo finalista [aluno do 4º ano], na festa de finalista da turma, tem lá o educador, já no 4º ano. /**73** Agora, não é o educador estar sempre na sala, não é nada disso. /**74** Imaginemos que é um aluno com problemas, as respostas que eu vou dar a esse aluno não posso pensar nelas sozinha, tenho de recorrer ao educador, à psicóloga, aos pais e trabalhar em conjunto. /**75** Claro que depois vai havendo uma emancipação não é? Mas há coisas que são flagrantes, eu acho, e que são determinantes. /**76** Começando pela organização da sala, a distribuição dos lugares, por exemplo, acho que se deve consultar o educador de infância, porque se temos aqui um recurso tão importante, vamos recorrer a ele e **[L/170]** tudo. /**77** Mesmo, por exemplo, os projectos da turma podem marcar o início do 1º ciclo, mas também pode ser continuidade aos centros de interesses deles no pré-escolar e se houver uma boa articulação... /**78** Não quer dizer que haja garantia de sucesso para todos, mas há muito boas possibilidades do 1º impacto ser bem sucedido. Eu acho que só há vantagens. /

15. Considera que tem existido articulação aqui?

c) Se sim, em que aspectos?

d) Se não, quais as principais razões?

16. Existe algum tipo de informação que considere importante que o educador transmita/forneça em relação ao progresso/desenvolvimento do aluno?

c) Se sim, poderá citar algumas?

d) Se não, como obtém informações sobre as competências, aptidões e dificuldades do aluno?

[engloba-se nesta resposta a questão 6 e 7]

79 Contexto familiar porque nós, muitas vezes, queremos saber se o aluno é bem comportado, se tem dificuldades cognitivas, se é autónomo e esquecemos de perguntar o contexto familiar. E às vezes eles justificam muitos comportamentos e muitas das lacunas dos alunos estão justificados nos contextos familiares ou no passado familiar. **/80** É uma coisa que nós temos, uma reunião para falar do aluno e **[L/180]** outra para falar do contexto familiar dos alunos, que são objectivos diferentes. **/81** Quando falamos do aluno, falamos da maneira de estar na sala, da maneira como o aluno reage, por exemplo, a situações imprevistas ou de frustração, da maneira como... dos centros de interesse desse aluno e mesmo do envolvimento afectivo com os colegas e... pronto. **/82** Quando falamos do contexto, falamos do passado, das pessoas próximas do aluno, se houver alguma particularidade, ou algum divórcio ou algum problema familiar, que tenha surgido e que tenha afectado o percurso também é mencionado. Embora depois seja de carácter sigiloso, mas é mencionado. **/83** [a nível de aprendizagens, de capacidades e dificuldades] é nessas reuniões, lá está, dos alunos que aqui estão. Neste caso, num universo de 51 vêm 3 de fora. **/84** Por acaso uma **[L/190]** delas [aluna] há um conhecimento bom da educadora, por acaso conhecemos bem a educadora. /

17. Alguma vez teve acesso a documentos, como por exemplo registos de observação ou de avaliação, que lhe dessem informação sobre o percurso efectuado pelo aluno até à sua entrada na escola?

Se sim, quais?

Se não, porquê?

85 Sim, aliás o processo do aluno vai transitar para cá. O processo é uma capa, pronto, com o registo de avaliação desde o berçário, porque o aluno se esteve no berçário é avaliado desde o berçário. /**86** Desde a altura em que o aluno integrou o colégio até à saída do pré-escolar, todos os registos de Janeiro e Julho, mais aqueles que o educador considerar pertinente, nomeadamente relatórios de psicologia, relatórios de reuniões com os pais, até trabalhos do aluno podem estar lá contidos. /**87** Mas maioritariamente, recebemos os registos, que só para dar uma ideia, são registos que estão definidos por áreas de desenvolvimento e há uma descrição. /**88** Estamos a falar [L/200] de 9 páginas por aluno vezes 2 por ano, vezes 4 anos, que dá muita leitura. Se uma pessoa quiser dá para ficar o mês de Agosto todo a ler. /**89** Depois as reuniões que temos com os educadores é a súmula disto. É óbvio que se calhar sabe quais são os registos que vai pegar primeiro, ou se vai pegar em todos ou não, ou se só no final do 1º ano vai pegar em registos. /**90** Eles estão lá para nós recorrermos a eles sempre que necessitemos. /**91** São registos descritivos; as observações estão mais contidos naquilo que eles chamam os projectos curriculares de turma também, pronto, mas estes são todos registos descritivos dos quais os pais tiveram conhecimento. /**92** É [dado a conhecer] mesmo num momento de avaliação como existe no 1º ciclo 3 vezes por ano, existe no pré-escolar 2 vezes. /

8.1 Quais os documentos que considera serem importantes?

[L/210] **93** Um, que chegamos à conclusão que era mesmo muito importante, que não havia até este ano, foi a fotografia do aluno com o nome, porque tínhamos imensas reuniões e falávamos dos alunos e não sabíamos [quem eram fisicamente]. Só depois [de] a vermos, as caras é que associávamos o aluno. Portanto, começamos por aí: fotografia. /**94** Os documentos mais importantes, para mim, são as reuniões com os educadores, complementados com os momentos com os alunos. Mas os educadores acabam por nos dar informações muito importantes, até porque tiveram 4 anos com a turma. /

8.2 Alguma vez solicitou informação ou documentos a educadoras ou outros agentes educativos sobre o desenvolvimento da criança?

a) Se sim, considerou-as relevantes e com qualidade?

95 Sim, sim. Sim e sempre relevantes e com qualidade. Muito importantes. Mesmo eu tive uma experiência que apanhei um 4º ano e a pessoa que me deu informação foi o **[L/220]** educador, porque o professor saiu do colégio e não houve tempo para falar. **/96** Apesar de eu conhecer a turma. Mas, aquelas características de personalidade dos alunos e contexto familiar, foi o educador. O aluno já estava no 4º ano e ele com um grupo de 4 anos, já ia para os 5 e foi. **/97** E os alunos que passam 4 anos com o educador, chegam ao fim do 4º ano com traços do educador também e vê-se perfeitamente que... por exemplo, nós agora recebemos turmas misturadas mas percebe-se quem vem da educadora “X” e os alunos do educador “Y”. /

18. Além dos documentos oficiais que existem, poderá identificar mecanismos ou estratégias que facilitem a articulação da criança?

98 O importante é mesmo fazer uma boa articulação, não é dizer que se articula e depois na prática não se articula nada. **/99** Registrar formalmente essa articulação, não são conversas de corredor, [que] também são importantes, mas também é importante **[L/230]** sentar e falar sobre os alunos. **/100** E, nunca esquecer o papel do educador, naquele 1º contacto com a escola, foi o educador que proporcionou o 1º contacto com a escola. /

19. Com as estratégias que identificou podemos melhorar a articulação?

101 Acho. E acho que esta organização curricular contempla a articulação e a transversalidade que é uma mais-valia para o aluno. Temos de pensar sempre no que é melhor para eles. /

- **PROTOCOLO Nº3: ENTREVISTA AO EDUCADOR DE INFÂNCIA DO ENSINO PÚBLICO**

1. Visto leccionar numa escola de ensino pré-escolar todos os anos têm crianças que transitam pela primeira vez para a escolaridade obrigatória.

a) Tem conhecimento da forma como são vividos os primeiros dias?

b) Faz algum acompanhamento ao grupo no primeiro dia na nova escola?

[L/1] **1** Tenho conhecimento porque como conheço as professoras de 1º ciclo vou perguntando, não é? /**2** Porque lá está mais uma vez, nas escolas onde se tem pré-escolar e 1º ciclo isso é fácil. Até porque a gente pode ir à sala e dar um ânimo ao miúdo ou à miúda. /**3** Ora as escolas que são muito distantes, como “X”, “Y” e por aí, aí só mesmo quando as educadoras encontram as professoras de 1º ciclo e que lhe vão fazendo perguntas e se vão informando. /**4** Não [fazemos] acompanhamento ao aluno porque já estamos com crianças. Também já temos crianças no pré-escolar, portanto já não podemos ir fazer acompanhar a criança no 1º ciclo. /

2. Considera que a frequência no J.I. ajuda ou facilita a adaptação ao 1º ciclo? Pode apontar os principais aspectos facilitadores?

[L/10] **5** Ai sim, sem dúvida. O convívio criança/criança, criança /adulto, auxiliares; eles já vão com esses hábitos, já têm esse conhecimento do pré-escolar. /**6** Já conhecem a maior parte dos amigos pois muitos que os acompanham para o 1º ciclo já andaram com eles no pré-escolar. /**7** Por isso já é uma grande ajuda e também já estão habituados com a articulação criança/criança, criança/adulto que é o professor, já tinham o professor no pré-escolar, a educadora, não é? /**8** Já tinham a auxiliar da escola, que ali também têm, e que facilita imenso. /**9** E, uma opinião, também... lá está... a gente vai encontrando os professores do 1º ciclo e eles vão dizendo: “os que têm problemas são os que nunca andaram no pré-escolar”. Isso também é uma coisa que me dizem várias vezes. /

3. Será capaz de descrever as reacções, as conversas as atitudes e até comportamentos das crianças dos 5 anos nos últimos dias de aulas?

[L/20] **10** Vão para a escola dos grandes e isso, para eles já é uma coisa muito boa, irem para a escola dos grandes. /**11** Não é propriamente irem aprender a ler e a escrever porque isso eles já vão tendo uma noção logo no pré-escolar, embora muitas vezes não saibam o que estão a fazer. Mas alguns até já sabem, através dos grafismos, já sabem que são as letras. Outros não, estão a fazer sem saber o que estão a fazer, mas de qualquer das maneiras vão treinando. /**12** É mais em relação aos outros que ficam, que vão para a escola dos grandes e, é engraçado, uma coisa que eles perguntam é: “- Ó professora, depois posso vir aqui visitar-te?”. Já há muitos anos que isso me acontece. /**13** Mas é só mais a alegria de ir para a escola dos grandes, consideram o 1º ciclo já a escola dos grandes. /**14** Depende muito de criança para [L/30] criança, há os que já têm irmãos ou primos e já conhecem a escola de 1º ciclo, por isso nem curiosidade, nem receio, já conhecem. Ou porque vão lá com os pais buscá-los, ou porque vão lá a alguma festa e já conhecem. /**15** Há outros que têm um bocadinho de receio por causa dos outros grandes, mas dizem, não é? As crianças do 3º e 4º anos já são mais velhas e têm receio. /**16** A mãe começa: “- Ai, eles têm medo é daqueles grandes que já lá andam.” Mas fora isso é de satisfeitos por ir para a escola dos grandes. É de satisfação principalmente. /

4. Entre as educadoras e/ou professores do 1º ciclo traçam e realizam algumas estratégias de forma a facilitar a transição do aluno?

a) Se sim, quais?

17 É assim, para já isso não tem acontecido, faz-se realmente o que já se fazia mas, pronto, era só quando a professora do 1º ciclo quisesse perguntar à educadora, como nós já fazemos a avaliação das crianças, não é? /**18** E por iniciativa da professora do 1º [L/40] ciclo ia ter com a educadora e a educadora ia ter com a professora e davam essas informações, agora é obrigatório, não é? /**19** Mas, assim a “traçar” não. Por exemplo, as informações das crianças, as competências que adquiriu, que tipo de comportamento da criança, certas reacções, certos comportamentos que eles têm, mas, pronto, assim

estratégias não. /20 Talvez por falta de... é assim, as educadoras foram sempre consideradas como não sendo “ninguém”, foram sempre consideradas umas amas. Até aqui as educadoras eram amas e mesmo... eram amas. Depois a partir de um certo momento isto começou a modificar um bocadinho e só agora, há muito pouco tempo, é que começaram a considerar as educadoras professoras. /21 Por isso, talvez por aí, por não considerarem o pré-escolar (não é obrigatório) nunca se tenha [L/50] pensado numa estratégia, talvez por isso. Penso eu, não é? /22 O que eu posso dizer é que nós, no pré-escolar, podemos dizer (eu falo por mim) aqueles primeiros dias aquelas crianças que tinham dificuldades em se adaptarem, eu nunca me importei que os pais ficassem lá a acompanhar os miúdos, as crianças, os filhos /23 e aos poucos e poucos eles iam-se habituando. Os pais entretanto... eles [alunos] já nem davam falta dos pais e os pais iam-se embora. Em relação a entrarem no 1º ciclo eu não sei muito bem como isso funciona. /

5. Que tipo de atitudes, comportamentos e até mesmo emoções demonstram os pais sobre a entrada dos filhos para a escolaridade obrigatória?

a) Quais são as principais questões colocadas pelos pais?

24 Em relação à professora eles perguntam: “- A professora conhece quem vai ser a nova professora? É boa professora? Ensina bem?” Pronto, é mais isto que os pais... as perguntas que eles nos colocam. /

6. Os encarregados de educação pedem informações do aluno à educadora?

a) Se sim, de que tipo?

7. As informações sobre a criança são fornecidas aos pais ou são estes que a procuram?

[engloba-se nesta resposta a questão 6 e 7]

[L/60] 25 Nós, todos os trimestres, no fim de cada trimestre, damos as informações das crianças aos pais, mas há pais, pelo menos meia dúzia de pais que sempre que têm possibilidades, /26 quer dizer, eu também... sempre trabalhei nestes últimos anos, aliás quase sempre em escolas em que havia carrinha e por isso as crianças chegam de manhã

na carrinha e saem à tarde na carrinha e os pais, quase a maioria, só vão à escola na altura de reuniões, avaliações e isso. /27 Se me encontrassem na rua eram capazes de me perguntar: “- Olhe o meu filho, que tal? Portou-se bem? Anda a portar-se bem? O meu filho... acha que consegue adquirir certos conhecimentos?” /28 Pronto, tentam sempre, mesmo que não seja na escola. Encontram-me na rua e isso aconteceu várias vezes. Estarem actualizados em relação ao filho, se achava [L/70] [educadora] que ia aprender bem. /29 Aliás, porque no pré-escolar vemos logo se uma criança tem capacidades ou não, não é? Embora haja crianças, como eu já tive, crianças que não gostavam do pré-escolar e depois no 1º ciclo até desenvolviam... isso também acontece. /30 Há outras que no pré-escolar até são umas crianças que fazem tudo e mais alguma coisa que a educadora pede, que fazem tarefas, que dizem “-Oh professora vamos fazer assim...” e depois no 1º ciclo vão um bocadinho abaixo. /31 Depois voltam outra vez, mas de maneira geral as crianças do pré-escolar para o 1º ciclo mudam. /32 Tive uma que me chorou um trimestre inteiro e os pais diziam “- Eu vou tirá-la!” e eu dizia “- Olhe que é asneira. Depois para o ano vão querer metê-la no 1º ciclo e vão ver que é a mesma coisa.” Depois [mais tarde] andava feliz da vida e foi [L/80] para o 1º ciclo e aconteceu a mesma coisa porque eu depois encontrei-a e... /33 Muitas crianças não é do jardim que elas não gostam, é da parte da alimentação, o comer na escola na salinha ao lado e o ficar lá nos tempos livres. É muito tempo para uma criança de 3, 4 e 5 anos. /34 Se fosse uma coisa [informações aos pais] que nós achássemos importante os pais saberem, nós chamávamos [-los] à escola. Portanto, marcávamos com eles mas, de uma maneira geral, os pais são interessados e procuram informação quando as crianças andam no jardim. /

8. Que tipo de informações a educadora dá aos encarregados de educação?

a) Por que meio são fornecidas as informações?

b) Quando são fornecidas?

35 As informações, se é uma criança que tem capacidades, portanto, através dos desenhos, através das acções, das brincadeiras, através de..., nós sabemos se ele mais tarde iria ou não conseguir avançar, não é? /36 Pronto, é esse tipo assim de [L/90]

informações, de comportamento e isso é [aquilo] com o que os pais mais se preocupam, comportamento. /37 Naquela primeira... 3, 4 anos é com o comportamento. Ficam preocupados se eles se portaram bem, porque é nessas idades que eles aprendem a defender-se. /38 Estão habituados a estar sozinhos, tudo bem, mas quando se juntam todos eles têm de saber defender-se porque não vão estar sempre a chamar pela educadora. E então é mais esse tipo de comportamento que os pais tentam saber. “— Portou-se bem?” /39 As informações escrito ou oral, portanto, o telefone, também é oral. Quando é algo mesmo muito importante mandamos um bilhete para casa, para os pais lerem, /40 ou outras vezes chamamos à escola porque achamos que são coisas que devem ser explicadas aos pais e não devem ser [L/100] escritas num papel e por isso vai um papelinho para os pais passarem, mal possam, no jardim. /41 Mas escrito ou oralmente. /42 Já antes de ser obrigatório, eles já passavam nas escolas no fim de cada trimestre, não é? Para saberem informações, mas também há pais e pais... /43 Há aqueles pais que são interessados, mas há aqueles pais que mesmo no jardim não querem saber. Por bem, por mal, por mal não porque a gente nunca ameaçou ninguém, mas... /44 Mas houve um caso e eu recordo-me de um caso de um miúdo que frequentava pouco o jardim, só ia quando lhe apetecia. Os pais estavam a receber o rendimento mínimo e era uma criança que precisava mesmo; até pelo falar, porque ele não falava nada, precisava de terapia da fala. /45 Os pais não havia meio de aparecerem, então numa questão de “ameaças”, nós dissemos que [L/110] íamos falar para o centro de emprego e diríamos que se o miúdo não aparecesse à escola e se os pais não fossem lá para falarem com a educadora nós íamos dar a informação. /46 Olha, foi de imediato! Ao outro dia a criança esteve, nunca mais faltou ao jardim. Se houvesse reuniões, os pais não faltavam, por acaso foi, com “ameaça” porque há casos que... “ameaçar” era bom para a criança no sentido que precisava mesmo. /47 Mas os pais achavam piada que o menino a dizer as palavras (a gente chama-lhes os tatus, não é? ao não pronunciar tão bem as palavras). /48 Mas os pais achavam piada e nós achávamos que o miúdo precisava mesmo de jardim. Precisava de uma terapia da fala e foi através de uma “ameaça”, entre aspas. Mas foi assim que o miúdo desenvolveu e não precisou [mais tarde] de terapia da fala [L/120] nenhuma. /49 O que ele precisava era de convívio, de brincar com as outras crianças e de

treinar o falar porque em casa os pais queriam lá saber. Ele dizia qualquer coisa mal mas os pais não corrigiam, não é? Por isso o miúdo não emendava./

9. Conhecer cada criança parece ser um bom ponto de partida para a planificação das aprendizagens e desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Facilita o acesso a informações que retratem o percurso do aluno até à entrada no 1º ano de escolaridade?

a) Se sim, de que forma?

b) Se não, quais as principais razões para que tal não aconteça?

50 Sim, eu falo por mim. Eu falo por mim, porque é assim. Ainda não se falava em portfólio, mas eu já o organizava; a caracterização da criança. Eu já. **/51** Havia coisas que ia apontando, como se encontrava no início, como a encontrava para depois poder trabalhar com ela, não é? **/52** E desde sempre fiz. Era tipo um caderninho que eu tinha de registo e eu ia apontando isso. **/53** Era engraçado porque ou havia regressão ou progressão, mas desde sempre fiz isso. Não sei se as colegas fazem, umas fazem outras não fazem; há aquelas que andam sempre com um bloco e eu era um caderno, **/54 [L/130]** tinha a mania de ao fim da tarde... sentava-me na secretária e escrevia “-Olha, a “fulana” hoje fez isto; olha, a “fulana” hoje disse esta palavra; olha, a “fulana” hoje até...;”, percebes? **/55** Se houvesse uma progressão da criança, isso era posto na informação que dávamos aos pais, não é? **/56** E é esse tipo de informação que se dá à professora do 1º ciclo, o registo da progressão ou da regressão, porque há crianças que não progridem, pelo contrário. /

10. Na literatura, a existência uma boa articulação entre pré-escolar e 1º ciclo tem sido considerada benéfica para que haja uma boa integração/adaptação da criança à escola.

a) Poderia manifestar-se sobre este assunto?

57 Eu acho que sim, acho que é benéfico. Mas é assim, em que altura é que vamos fazer essa articulação? Porque as aulas, pelo menos aqui [agrupamento], sempre começaram

ao mesmo tempo, pré-escolar e 1º ciclo, não é? /58 Portanto se o pré-escolar está para iniciar, o 1º ciclo está a iniciar, logo temos de acompanhar as nossas [L/140] crianças nos primeiros dias e, se pudesses vivenciar, vias que aquilo são berros de manhã à noite. /59 Por isso em que altura é que se ia fazer essa articulação? Não podemos deixar as nossas crianças no jardim para ir ao 1º ciclo. É uma questão de calendário. /60 Eu sei que há escolas que estão inseridas no 1º ciclo que fazem, traçam, logo no início do ano, as actividades que vão fazer em conjunto, agora naquelas que são, por exemplo, a 1km ou 2km [de distância], que temos o caso, aí é mais difícil, é mais complicado. /61 Embora possa haver a nível de freguesia. Sei que a nível de freguesia se pode fazer a festa de Natal, a festa, não de carnaval mas a da Páscoa. Mas aí já é de freguesia. Aí, mesmo aquelas escolas que ficam mais longe, á se juntam, fora disso é difícil. /62 Lá está, por falta de iniciativa, nunca ninguém falou, [L/150] nunca ninguém... depois há aqueles encontros casuais [entre educadores e professores]: “- Olha tem aquele meu menino...”, aqueles encontros casuais e vai passando por aí. São mais conversas informais. /

11. Considera que tem existido articulação entre o pré-escolar e o 1º ciclo?

a) Se sim, em que aspectos?

b) Se não, quais as principais razões?

63 Há coisa de 2 anos para cá, só. Há professoras do 1º ciclo que não aceitam bem as educadoras do pré-escolar, uma das razões. /64 Sei lá, depois é assim, se for obrigatório faz-se, se não for obrigatório, cada uma “foge” para o seu lado. Se for obrigatório, no fim do ano, juntam-se para passar as turmas, para se darem indicações, porque é obrigatório. /65 Se tu fosses ao pé da professora de 1º ciclo e dissesse, se cada uma chegasse ao pé uma da outra e dissesse:”- Olha aquela criança era tua não era? Tens de me ajudar em que turma... ou onde a hei-de meter? Mais nesta ou [L/160] naquela?”, isso... /66 Tem muito a ver com a vontade de professor e educador. Muito, muito. E eu posso dizer isso por experiência própria, porque às vezes... /67 É assim, é obrigatório, embora se resmungue, resmungue, mas fazem-se as coisas, não sendo obrigatório é cada uma para seu lado e... /

12. Existe algum tipo de informação que considere importante transmitir/fornecer em relação ao progresso/desenvolvimento do aluno ao professor do 1º ciclo?

- a) Se sim, poderá citar algumas?
- b) Se não, porquê?

68 Sei lá, é importante transmitir informação, comportamentos, assiduidade, porque, é assim, há crianças que não são assíduas portanto também não têm adquiridas certas competências, tanto como aquelas que são assíduas. Essa é uma informação que devemos passar à professora. /**69** Embora a gente não trabalhe mesmo com escrita e leitura, mas há interessados, há aqueles que, mesmo no canto da biblioteca... há interessados. Há aqueles que nunca querem ver um livro, não é? Que não gostam de [L/170] ler. /**70** Destreza, dificuldades, porque a professora sabendo que ele tem dificuldades, depois na escola vai ter mais atenção e até pode ser que ali tenha um progresso grande. /

13. Alguma vez forneceu documentos, como por exemplo registos de observação ou de avaliação, que dessem informação sobre o percurso efectuado pelo aluno até à sua entrada na escola?

- a) Se sim, quais?
- b) Se não, porquê?

71 Entregar à professora não. Lá está não era obrigatório, era transmitido por conversas informais, só o ano passado é que foi obrigatório. /**72** Assim registado não, fica é na escola [jardim de infância] e o que foi sempre dito às professoras de 1º ciclo é que se quisessem podiam consultar, verificar, ver o que se passava. /**73** Nunca nos pediram, mas se for obrigatório faz-se, se não for as coisas fazem-se, mas ficam fechadas ali, ficam no dossier, porque cada criança tem um dossier, não é? E ficam ali, registadas ali. /**74** O que foi sempre dito é que se a professora de 1º ciclo quisesse [L/180] saber alguma coisa podia contactar a educadora e, que eu saiba, acho que nunca educadora disse que não ao que lhe era pedido. /**75** Até porque vêm muitas vezes pedidos de informações das crianças do centro de menores, muitas vezes, e nós damos, não é? /**76** Por isso se um

professor de 1º ciclo precisasse e pedisse, já não digo que queira vir à escola, mas se pedisse por escrito e enviasse via agrupamento também isso era fornecido de certeza absoluta. /

14. Quais os documentos/ informações que considera serem realmente importantes num processo de transição?

77 É assim, os conhecimentos adquiridos pela criança, que já por isso temos a fichinha da criança dividida por áreas, na área tal... na área tal. Inclusive agora até já temos... já introduzimos as TIC, não é? **/80** Aí está tudo do desenvolvimento da criança, se conseguiu, se não conseguiu, as dificuldades e isso tudo. Acho que essa ficha é muito **[L/190]** importante. **/81** Comportamento e atitudes, fica tudo registado, nesse aspecto fica tudo, mesmo atitudes. **/82** Eu acho todas importantes, pela questão que há crianças que gostam do pré-escolar e crianças que não gostam do pré-escolar, **/83** por isso ao passarem para o 1º ciclo aquelas que no pré-escolar até não... ou... que não houvesse interesse para eles, depois no 1º ciclo até vão dizer: “- Olha a professora achava que não mas eles até adquiriram ou fizeram.” Eu acho que depende de criança para criança. **/84** Acho muito importante a passagem de documentos, porque, é assim, houve uma falha muito grande até agora porque as colegas diziam que isso era rotular logo o menino se ele tinha problemas, **/85** mas foi uma grande batalha porque não aceitavam. Porque ao dizermos se o menino tinha adquirido ou não certas **[L/200]** competências, se tinha ou não adquirido certos comportamentos, atitudes, elas [educadoras] achavam que se ele não tivesse adquirido, portanto até um patamar, iam rotular [professoras 1º ciclo] a criança de “burro”. **/86** Então quando chegasse ao 1º ciclo a professora via que ele não adquiriu isto, isto e isto. Punham logo de parte. Foi uma batalha muito grande. O que vale é que agora é mesmo obrigatório entregar. **/87** Acho que a professora deve ler mas não deve chegar ali e olhar só para isto e se houver dificuldade até pode ser que ela mostre o reverso da moeda e consiga desenvolver aquela área, não é? /

15. Alguma vez lhe foi solicitada informação ou documentos por parte dos professores do 1º ciclo sobre o desenvolvimento da criança?

a) Se sim, quais?

88 Do desenvolvimento da criança, mas verbal, nada por escrito. /**89** Lá está nos encontros ocasionais. Por escrito, ou que precisassem mesmo, porque aquela criança [L/210] tinha mais dificuldades e nós tínhamos dado conta disso, não? /**90** Era porque nos encontrávamos numa rua ou numa escola e surgia a pergunta. Agora por escrito nunca. Para mim não e acho que nenhuma colega. /

16. Considera relevantes as informações que fornece ao professor do 1º ciclo?

Porquê?

91 Eu acho que sim, pode ajudar a professora a trabalhar com “aquela” criança, não sei. Eu por acaso já há uns anitos que não visito uma escola do 1º ciclo onde as crianças vão, assim, pela 1ª vez nos primeiros dias, mas eu acho que sim. /**92** Também os primeiros dias deve ser mais brincar com elas, tentar conhecê-las, deixá-las explorar os espaços. Eu acho que nos primeiros dias também é isso que fazem, nos primeiros dias. Deixá-las explorar ao máximo a escola, o meio, os amigos, as professoras, a auxiliar, conhecer, mas, não sei. /

17. Que tipo de mecanismos ou estratégias, oficial ou não, poderá identificar, que objectivem a articulação com o 1º ciclo de modo a facilitar a transição da criança?

[L/220] **93** Acho que isso vai passar a acontecer agora, quando se formarem os pólos educativos, aí depois vão estar todas as escolas, todos os jardins, não é? /**94** Eu, na minha maneira de ver, acho que isso vai ser muito bom porque vão estar professores e educadores e, mesmo na hora de tomar o café, pode surgir uma conversa que vá fazer com que haja mais união até mesmo entre colegas, entre os professores. /**95** “- Olha e se fossemos aqui? Olha, na minha turma surgiu isto?”, porque fora disso, fora das escolas é capaz de, se for no momento... /**96** como por exemplo, vão para o intervalo e chega um professor à sala dos professores e diz “- Olha aconteceu-me agora isto e se fizessemos aquilo em relação a...?” /**97** O reunir é uma boa estratégia, acho que sim, mas há é falta

de tempo porque os horários da educadoras e das professoras... não sei [L/230] se são compatíveis. /98 Já se fazem tantas reuniões para os “projectos educativos”, para “regulamentos”, para não sei quê... /99 Mais uma reunião, eu acho que os professores começam a ficar um bocadinho cansados, mas por isso é que eu digo que quando se formarem estes pólos educativos, na minha maneira de ver,... mas também depende muito das pessoas. /100 Há pessoas que são mais abertas e não se importam de mostrar tudo e dar tudo e dar ideias e de ajudar, outros que se fecham em copas e “as ideias são minhas e vocês desenrasquem-se, que eu desenrasco-me”. /101 Acho que isso é tudo uma questão de vontade dos professores. /102 O sistema de avaliação também é capaz de ajudar a articulação com os colegas, a articulação com os alunos. /103 Deus queira que sim, porque nós temos de estar a olhar para as [L/240] crianças e isso se houver uma boa articulação entre professores e educadores quem beneficia são as crianças. /

18. Com as estratégias ou mecanismos que identificou podemos melhorar a articulação?

104 Eu acho que sim, acho que sim. /**105** É assim, o que eu acho é que os colegas acham que trabalham muito, tanto pré-escolar como 1º ciclo, e acredito, e sei, que trabalham, mas sei que tem de se gostar muito, principalmente gostar do que se faz. /**106** Mas acho que ainda vão muito só por aquilo que é obrigatório, porque de boa vontade, o fazer por prazer isso custa um bocadinho a aceitar. Mas lá está, também não são todas [educadoras e professoras] e não podemos falar de todas da mesma forma. /**107** Mesmo em relação às educadoras, as minhas colegas, que as conheço mais ou menos bem, tenho de tudo. Há aquelas que aceitam muito bem, dizem logo [L/250] fazemos, mas há outras “- É mais trabalho!”. /**108** Quando perguntamos aos alunos “- E então as notas?” e eles respondem “- As notas foram boas professora.” Fico contente porque também quer dizer que nós no pré-escolar também desenvolvemos competências que de alguma forma facilitaram tudo isto. Às vezes dizem “- Olha, foi no jardim que eu ouvi falar disto.” /**109** Acho que deve de haver articulação entre pré-escolar e 1º ciclo, somos todos professores, somos todos educadores, não é? /**110** Tentar ajudar ao máximo para que as crianças

evoluam, tenham uma vida melhor, cada vez melhor, por isso acho que nós também devemos dar o nosso melhor no que podermos. /

- **PROTOCOLO Nº4: ENTREVISTA AO EDUCADOR DE INFÂNCIA DO ENSINO PRIVADO**

1. Visto leccionar numa escola de ensino pré-escolar todos os anos têm crianças que transitam pela primeira vez para a escolaridade obrigatória.

a) Tem conhecimento da forma como são vividos os primeiros dias?

[L/1] **1** Não, não tenho conhecimento/

b) Faz algum acompanhamento ao grupo no primeiro dia na nova escola?

2 Não nunca acompanhei. A razão é por não ter disponibilidade porque tenho, normalmente, outro grupo novo para pegar. Normalmente muito mais pequeninos e, como é obvio, não os deixo. /

2. Considera que a frequência no J.I. ajuda ou facilita a adaptação ao 1º ciclo? Pode apontar os principais aspectos facilitadores?

3 Sim, sim, sem dúvida nenhuma, desde a forma de estar, a nível social essencialmente, relacionamento com os amigos, com as pessoas, com as professoras. E também forma de estar na sala. / **4** Normalmente também nos últimos tempos do jardim-de-infância tento fazer uma aproximação ao ambiente que irão ter no 1º ano.

3. Será capaz de descrever as reacções, as conversas as atitudes e até comportamentos das crianças dos 5 anos nos últimos dias de aulas?

5 Este ano particularmente estão muito ansiosos, principalmente, porque pela primeira [L/10] vez a maior parte vai sair deste ambiente. / **6** Normalmente eles ficam no ATL, portanto continuam com os mesmos amigos. Vão todos para a mesma escola e depois vêm para o ATL, este ano a maior parte vai sair; vai dispersar por escolas muito

diferentes. /7 A maior parte, vão sozinhos para escolas novas e, principalmente esses, mais ansiosos. /8 Estão conscientes da mudança e estão mais ansiosos que o costume./

4. Entre as educadoras e/ou professores do 1º ciclo traçam e realizam algumas estratégias de forma a facilitar a transição do aluno?

a) Se sim, quais?

9 Este ano eu marquei uma visita à escola primária de Miragaia e fomos todos fazer uma visita à sala do 1º ano; e depois visitamos a escola toda, o ambiente todo. A directora foi muito simpática e mostrou o ambiente todo. /10 Houve principalmente um dia em que passamos nas salas do ATL e eles tiveram a percepção de um mundo completamente diferente. “- Ah, aqui é que é o ATL?” E ficaram assim... muito admirados com o ATL e, [L/20] pronto, eu achei que, realmente, além de conhecerem o ATL deveriam conhecer a escola. /

5. Que tipo de atitudes, comportamentos e até mesmo emoções demonstram os pais sobre a entrada dos filhos para a escolaridade obrigatória?

a) Quais são as principais questões colocadas pelos pais?

11 Ansiedade, estão muito ansiosos. Tanto em termos curriculares. Os pais já estão muito preocupados em termos curriculares, se eles vão saber estar sentados numa secretária, se eles vão... /12 principalmente a nível de comportamento e se são capazes de estar sentados à mesa, estar com atenção à aula. / 13 E também em relação às mudanças de escola de ambiente, mudança de amigos, também estão preocupados. /

6. Os encarregados de educação pedem informações do aluno à educadora?

a) Se sim, de que tipo?

7. As informações sobre a criança são fornecidas aos pais ou são estes que a procuram?

[as respostas a estas questões encontram-se integradas no texto que a seguir se apresenta]

14 Não, não. Tenho só uma mãe que me pediu. Que marcou um momento para conversar sobre... para saber sobre a mudança, se está preparado, se não está. Até porque é uma criança que só faz seis anos em Dezembro. Dos outros não. /**15** Eu dou informação de [L/30] todos os alunos. Dou imensa informação do desenvolvimento deles durante o ano, mas que os pais peçam não. /

8. Que tipo de informações a educadora dá aos encarregados de educação?

a) Por que meio são fornecidas as informações?

b) Quando são fornecidas?

16 Escrito, este ano. Nos outros anos tenho dado sempre no final do ano. /**17** Portanto, uma fichinha escrita, mais ou menos mencionando os aspectos mais positivos ao nível das áreas de conteúdo. /**18** E este ano tentei fazer um trabalho mais, a avaliação através do portfólio; e durante o ano, principalmente durante o primeiro semestre, fiz um documento a explicar o que ia ser trabalhado nas áreas de conteúdo, com os filhos. /**19** E mais ou menos como eles estavam a acompanhar nessa altura e agora no fim do ano completei; e também com uma avaliação da própria criança, do seu trabalho. / **20** Parti mais do que a própria criança diz, primeiro a criança fala e depois... Do seu trabalho, [L/40] ponto por ponto, e depois mediante o que eles disseram eu faço um pequeno resumo. Mais dos aspectos positivos. /

9. Conhecer cada criança parece ser um bom ponto de partida para a planificação das aprendizagens e desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Facilita o acesso a informações que retratem o percurso do aluno até à entrada no 1º ano de escolaridade?

a) Se sim, de que forma?

b) Se não, quais as principais razões para que tal não aconteça?

21 Não, nunca forneci, nem pretendo. Porque acho que... como vou explicar?... Primeiro, à partida, não tenho assim uma grande confiança nas pessoas de 1º ciclo. A experiência que tenho tido, até hoje, não tem sido grande coisa. /**22** Em segundo, porque se corre o

risco de rotular, de rotular as crianças e não partirem à descoberta eles próprios. A não ser que haja uma criança com alguma particularidade muito... /23 Já houve um ano de haver uma criança com necessidades educativas bastante acentuadas e, aí houve uma passagem de processo. De resto não. /

10. Na literatura, a existência uma boa articulação entre pré-escolar e 1º ciclo tem sido considerada benéfica para que haja uma boa integração/adaptação da criança à escola.

a) Poderia manifestar-se sobre este assunto?

24 Ah, sim, sim, sim, deve de haver mais articulação. Acho que deve haver articulação, [L/50] um intercâmbio. /25 Acho que quem está nos 5 anos deve procurar, exactamente esta, conhecer a escola, levar lá o grupo e conhecer. / 26 De qualquer das maneiras é sempre um ambiente diferente e faz bem a todos ir à escola. /27 Mostrar-lhes o ambiente, mostrar-lhes o que se faz na sala, mostrar que as regras são diferentes, embora não tão rígidas como aquelas, mas as regras são diferentes, e mostrar-lhes isso tudo. /28 Não concordo com... não sei explicar, mas por mais que leia ainda não me convenceram disso, que se rotule as crianças, que se diga “- Esta...”. Se calhar “tu” a ser um bocadinho... /29 Se calhar as fichas que fiz este ano... este ano talvez não faça mal dá-las, também talvez estejam feitas de outra forma. /30 Estão centradas mais nos aspectos positivos do que nos aspectos negativos. Ou acho que até [L/60] não falará de aspectos negativos. Mais nas conquistas que a criança fez, conseguiu, do que nos andicapes./

11. Considera que tem existido articulação entre o jardim “X” e a escola “Y”?

a) Se sim, em que aspectos?

b) Se não, quais as principais razões?

31 Vou só dar um exemplo do que aconteceu este ano. Eu fui ter com a directora e podia haver a possibilidade dos meninos irem à escola. /32 A directora foi muito simpática, muito agradável, chamou a professora do 1º ano e, logo naquele momento a professora do 1º ano pareceu um bocadinho reticente. /33 Mas não disse que não, até porque

estava a directora e depois eu soube que a comissão de pais preparou. /34 Arranjaram umas prendinhas para depois darem aos meus meninos, marcamos um momento para ir. /35 Na quarta-feira às 10 horas, que era o momento em que eles faziam a hora do conto, do terceiro ano, da turma da directora. Vão à sala do 1º ano; costumam a ir todas as [L/70] semanas à sala do 1º ano ler-lhes uma história e nós fomos assistir a esse momento. /36 Sentamo-nos junto dos meninos do 1º ano, as meninas maiores leram a história e depois os meninos do 3º saíram e nós fomos para a frente da sala do ano e a professora esteve a explicar, a pôr os meninos a falar de como era a sala do 1º ano. E era tão rígido, tão pesado que... /37 Uma professora novinha, deve ter acabado o curso há 3 anos no máximo, tão rígida “– Aqui não se brinca, aqui não se faz, aqui...”, “- Oh meninos, aqui faz-se isto?” /38 Eu senti-me completamente constrangida, até para perguntar qualquer coisa, as crianças sentiram-se constrangidas e ... /39 Depois cada menino veio dar-nos as lembrancinhas, que tinham para dar, que a comissão de pais tinha preparado. Mas foi um ambiente tão rígido, tão pesado que realmente, quer dizer não deu vontade [L/80] para mais nada. /40 Não são todas as professoras, mas esta foi, até porque depois a directora veio. A directora não estava presente nesse momento, depois nós fomos à sala da directora e a directora esteve a mostrar outras salas, um outro 3º ano, acho eu, e realmente eu vi um ambiente mais descontraído. /41 Vimos a sala, vimos o recreio andamos a passear por lá e a directora foi muito mais agradável. /42 O que é facto é que o que realmente marcou os meninos dos 5 anos foi, ou seja, gostaram de tudo só não gostaram da primeira sala, que é exactamente o que eles vão. /43 Eu tentei passar, tentei dar uma imagem agradável da escola e estraguei. A sensação que eu fiquei foi não deveria ter ido. /

12. Existe algum tipo de informação que considere importante transmitir/fornecer em relação ao progresso/desenvolvimento do aluno ao professor do 1º ciclo?

- a) Se sim, poderá citar algumas?
- b) Se não, porquê?

44 Em meu entender talvez as planificações do que foi trabalhado até ao natal. /45 [Acho [L/90] que outra informação] vai rotular, criar juízos de valor, exactamente. Ou positivos

ou negativos, não estou só a falar dos negativos. Acho que vai criar expectativas em relação às crianças que podem ou não ser fundamentais. /

13. Alguma vez forneceu documentos, como por exemplo registos de observação ou de avaliação, que dessem informação sobre o percurso efectuado pelo aluno até à sua entrada na escola?

a) Se sim, quais?

b) Se não, porquê?

46 Não, nunca [forneceu]. Pelas razões que já citei. /

14. Quais os documentos/ informações que considera serem realmente importantes num processo de transição?

47 Em meu entender as planificações do que foi trabalhado até ao natal. /

15. Alguma vez lhe foi solicitada informação ou documentos por parte dos professores do 1º ciclo sobre o desenvolvimento da criança?

a) Se sim, quais?

16. Considera relevantes as informações que fornece ao professor do 1º ciclo? Porquê?

48 Não. Tive uma professora, essa era diferente... que realmente pediu um encontro comigo para conhecer melhor o grupo, para conhecer melhor as crianças e para conhecer também melhor os pais. Mas foi verbal. /

17. Que tipo de mecanismos ou estratégias, oficial ou não, poderá identificar, que objectivem a articulação com o 1º ciclo de modo a facilitar a transição da criança?

49 Fora os documentos, a visita e o convívio entre as crianças. Ser-nos proporcionado irmos à sala, eles estarem sentados, por exemplo, na secretária como as outras crianças,

[L/100] terem ido ao recreio com as outras crianças, mas mais descontraído. /50 Acho que isso sim teria sido benéfico e eles próprios teriam saído... Quando saíssem tivéssem dito gostamos muito da sala e queremos ir para o 1º ano. /51 Acho que no último mês de Junho ou se fossemos lá uma, duas, três vezes, acho que também não é preciso levar os 5 anos demasiado cedo para... /52 Acho que eles vão 1, 2 vezes para se aperceberem e conhecer a sala. Acho que não é preciso haver uma permanência, mas... conhecer o ambiente, acho que basta.

18. Com as estratégias ou mecanismos que identificou podemos melhorar a articulação?

Julgo que sim, que seria suficiente. /

PROTOCOLO Nº5: ENTREVISTA A ALUNOS DO PRÉ-ESCOLAR



ENTREVISTA Nº 1

Já sei que vais para uma escola nova, estás contente?

- **Sim? Porquê?**
- **Não? Porquê?**

1 Sim, porque vou para a beira de um amigo, o "Y". /

O que achas que vais fazer na tua escola?

2 Vou jogar à bola, vou aprender coisas E, e, vou brincar... /3 Fazer as contas, desenhos, aprender a ler e mais nada. /

Já conheces a tua escola?

- a) **Se Sim.**
 - **Quem te levou lá?**
 - **O que vis-te?**
- b) **Se não.**
 - **Sabes porquê?**

Como achas que é a tua escola?

4 Já, fui com a minha madrinha. /

Já conheces o teu professor?

Como o conheceste?

Com quem foste?

Como é que ele é?

5 Não. Sim, eu vi-a, tem caracóis... eu só a vi a arrumar as capas. /6 É uma professora, mas não sei o nome. /

Já tinhas estado com ele antes? Aqui nesta escola ou na outra escola?

7 Não, eu é que penso que é aquela. /

O que achas que o professor vai fazer na sala?

8 [o que o professor vai fazer] Vai dizer o que tem para fazer, hum. /

Achas que vai ser teu amigo?

9 Sim, hum, vai ser simpática. /

Tu gostas de andar nesta escola?

- **Se sim, vais ter saudades?**
- **Se não, porquê?**

10 Vou, [ter saudades] a "X" [auxiliar] disse que eu vinha visitar aqui um dia. /

Quando pensas que vais deixar esta escola e vais para outra (do 1º ciclo), como te sentes?

- **Contente/Triste/dói-te a barriga?**

11 Muito contente, mas vou ter saudades. /

De quem ou do que é que vais ter mais saudades?

12 Da escola, do Bruno, do Hugo e do Matos. De todos e das professoras. Dos jogos, das construções, do computador e de ler um livro./



ENTREVISTA Nº 2

Já sei que vais para uma escola nova, estás contente?

- **Sim? Porquê?**
- **Não? Porquê?**

1 Sim, porque vou ter amigos novos, amigos que podem brincar comigo. /

O que achas que vais fazer na tua escola?

2 Estudar contas, brincar com o futebol na sala, e matrecos. /

Já conheces a tua escola?

a) Se Sim.

- Quem te levou lá?
- O que vis-te?

b) Se não.

- Sabes porquê?

3 Não ainda não fui lá. /

Como achas que é a tua escola? Já conheces o teu professor?

4 Não, ainda não fui lá. Acho que tem cabelos loiros, tem cara bonita, tem sapatilhas e calças rotas. É bonita, tem uma pele macia e mais nada. /

Como o conheceste? Com quem foste? Como é que ele é?

Já tinhas estado com ele antes? Aqui nesta escola ou na outra escola?

O que achas que o professor vai fazer na sala?

5 Vai, vai falar bem e tratar bem. /

Achas que vai ser teu amigo? Tu gostas de andar nesta escola?

- Se sim, vais ter saudades?
- Se não, porquê?

6 Gosto sim. Fico com saudades. Gosto da minha sala e da escola. /

Quando pensas que vais deixar esta escola e vais para outra (do 1º ciclo), como te sentes?

- Contente/Triste/dói-te a barriga?

7 Fico com saudades. Fico um bocadinho triste porque vou para outra escola. /

De quem ou do que é que vais ter mais saudades?

8 De todos os amigos, das professoras, de todas as professoras. /



Já sei que vais para uma escola nova, estás contente?

- **Sim? Porquê?**
- **Não? Porquê?**

1 Estou [contente], mas também vou ter saudades desta. /

2 [contente] Porque vou conhecer uma escola nova e vou ter amigos novos. /

O que achas que vais fazer na tua escola?

3 Vou fazer trabalhos de casa, contas, deveres, matemática e aulas de francês e mais nada. /

Já conheces a tua escola?

b) **Se Sim.**

- **Quem te levou lá?**
- **O que viste?**

c) **Se não.**

- **Sabes porquê?**

4 Fui duas vezes. Uma com o meu irmão e outra com os amigos e com a educadora. /5
Conheci o recreio, as salas, as casas de banho e coisas assim. Eu conheci duas, escolas a de Miragaia onde anda o meu irmão e esta. [aqui] Ouvei uma história que os meninos contaram. /

Como achas que é a tua escola? Já conheces o teu professor?

6 Não, porque essa já não vai ser do 1º ano. /

Como o conheceste? Com quem foste? Como é que ele é?

Já tinhas estado com ele antes? Aqui nesta escola ou na outra escola?

O que achas que o professor vai fazer na sala?

7 Vai estar a tomar conta dos alunos, mandar fazer os deveres, ensinar a matemática, as aulas de francês e também vai ensinar..... Os deveres. /

Achas que vai ser teu amigo?

8 Eu não a conheço mas acho que vai ser simpática e minha amiga, porque ela gosta muito dos alunos. /

Tu gostas de andar nesta escola?

- **Se sim, vais ter saudades?**
- **Se não, porquê?**

9 Sim. Sim, dos amigos e ... e da escola toda e das professoras e da educadora. /

Quando pensas que vais deixar esta escola e vais para outra (do 1º ciclo), como te sentes?

- **Contente/Triste/dói-te a barriga?**

10 Fico com saudades da escola toda, das professoras e dos meninos e não quero falar mais contigo. /



ENTREVISTA Nº 4

Já sei que vais para uma escola nova, estás contente?

- **Sim? Porquê?**
- **Não? Porquê?**

1 Estou contente, porque eu vou ter amigos novos e as professoras. /

O que achas que vais fazer na tua escola?

2 Vou aprender matemática, aprender a aula de inglês e aprender a contar. Aqui eu contava os números, tinha aulas de inglês e também matemática. /

Já conheces a tua escola?

a) **Se Sim.**

- **Quem te levou lá?**
- **O que vis-te?**

b) **Se não.**

- **Sabes porquê?**

3 Vi os meninos, as professoras, o recreio, o refeitório e vi as casas de banho e vi os amigos. / **4** Eu achei os amigos grandes, a sala era grande e tinha muitos amigos. / **5** A cor da sala já não me lembro, tinha muitas mesas e uma mesa para a professora. Lá não tinha quadro e não tinha brinquedos. /

Como achas que é a tua escola? Já conheces o teu professor?

6 Não, só conheci uma professora mas eu não sei o nome dela. Eu achei ela bonita e já não me lembro. /

Como o conhecestes? Com quem foste? Como é que ele é?

Já tinhas estado com ele antes? Aqui nesta escola ou na outra escola?

O que achas que o professor vai fazer na sala?

7 Não sei o que o professor vai fazer [na sala]. /

Achas que vai ser teu amigo?

8 [vai ser amigo] Eu acho que sim, porque eu vou ser nova. /

Tu gostas de andar nesta escola?

- **Se sim, vais ter saudades?**
- **Se não, porquê?**

9 [saudades] Sim. Lá não tem nem um brinquedo e aqui tem. /

Quando pensas que vais deixar esta escola e vais para outra (do 1º ciclo), como te sentes?

- **Contente/Triste/dói-te a barriga?**

10 Vou ficar feliz. /

De quem ou do que é que vais ter mais saudades?

11 Vou ter dos amigos, das professoras e da nossa sala, e do recreio. /12 Vou ter saudades daqui e das professoras mas também vou tar feliz. /



ENTREVISTA Nº 5

Já sei que vais para uma escola nova, estás contente?

- **Sim? Porquê?**
- **Não? Porquê?**

1 Sim, porque vou conhecer mais amigos e maiores. /

O que achas que vais fazer na tua escola?

2 Vou aprender a escrever e vou brincar, estudar e fazer trabalhos de casa. A minha mãe também manda o meu irmão fazer e porque não gosta de ver muitos trabalhos mal. A minha mãe é professora, trabalha na escola dos “Y”. /

Já conheces a tua escola?

- a) **Se Sim.**
 - **Quem te levou lá?**
 - **O que viste?**
- b) **Se não.**
 - **Sabes porquê?**

3 Por dentro não, só conheço por fora. É a escola do “X”. /4 Foi a minha mãe. Ela é que me inscreveu. Não é nada longe, é muito perto da minha casa. Eu vivo na rua H e essa escola é muito perto, eu posso ir a pé para casa. /5 Vi escritos lá fora e algumas professoras estavam lá dentro a inscrever outros meninos. /6 Fui lá dentro mas não entrei nas salas, a minha mãe só me foi inscrever. /

Como achas que é a tua escola? Já conheces o teu professor?

7 Não, ainda não conheci [o professor]. /

O que achas que o professor vai fazer na sala?

8 Vai ensinar o que os outros meninos não sabem e eu também. Mas ainda não sei muito bem como vai ser. /

Achas que vai ser teu amigo?

9 Acho, acho que é bonita [a professora]. /

Tu gostas de andar nesta escola?

- Se sim, vais ter saudades?
- Se não, porquê?

10 [saudades] Sim, aqui também aprendi coisas dos castelos e o corpo humano, aprendi com as professoras e com os outros meninos. /

Quando pensas que vais deixar esta escola e vais para outra (do 1º ciclo), como te sentes?

- Contente/Triste/dói-te a barriga?

11 Um bocadinho feliz e um bocadinho triste. Vou para outra escola mas também não quero deixar esta. Por isso que a minha mãe me disse que venho aqui visitar. /12 O meu irmão vai ficar, [ele podia ir] para eu me sentir melhor. Não vai nenhum amigo, por isso me sinto triste. /

De quem ou do que é que vais ter mais saudades?

13 [saudades] Dos amigos e das professoras. Das que me ensinaram muitas coisas. /

PROTOCOLO Nº6: ENTREVISTA A ALUNOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

 Entrevista nº 1

- Tu já andas-te nesta escola quando eras mais pequeno, ainda te lembras? De quem te lembras?

O que mais gostavas de fazer?

Onde gostavas mais de brincar?

1 Lembro-me que andava no escorrega, ia para lá um bocado e depois ia para a casinha. Eu gostava muito do escorrega e da casa. /**2** Das educadoras, de ti, da Cláudia, da... Ai, não me lembro, ah, é a Alice. /

- Ainda te lembras do teu primeiro dia na tua escola?

O que fizeste? Quem te levou à escola? Quem te recebeu?

3 Lembro-me da reunião para sabermos das coisas da escola. E foi chato porque tivemos tempos infinitos a ouvir a professora a falar. /**4** Mesmo no primeiro dia foi divertido porque fizemos jogos. /**5** Sabes não começamos logo, logo a trabalhar. Ajudamos os meninos que ainda não tinham livros e assim. /**6** Acho que foi o meu pai e a minha mãe, mas já não me lembro muito bem. Eles levaram-me, quando tocou a campainha, eles deram-me a mochila e eu fui para cima com a professora. /

A escola foi o que tinhas imaginado?

7 A escola não era como eu imaginava. Pensava que era grande como o infantário e que tinha um recreio maior e tudo. Que tinha umas casas de banho mais limpas e muitas coisas.

Já me disseste algumas coisas sobre as duas escolas, mas eu gostava que me falasses de como aprendias aqui e como aprendes na tua escola.

• **Podes falar da forma como estavam na sala, quem ensinava e quem ensina, como é que cada uma ensina. Como quiseres.**

8 Aqui a Educadora, a auxiliar. Mas a minha professora era a educadora. /**9** Aqui era muito mais fixe, porque agora temos de estar a ouvir a professora e fazer as fichas de avaliação, humm é do pior. /**10** A educadora ensinava mais poucas coisas porque nós

éramos pequeninos e não nos mandava fazer coisas grandes e depois ensinava o M grande. /11 Eu tenho lá os trabalhos do JI e quando olho para eles quase que até choro. Porque tenho saudades. /12 A minha professora manda-me fazer sempre o sumário. Quando são fichas de avaliação é um bocado sumário e depois um livro quer seja português, matemática ou seja estudo do meio. Depois do livro, vem a avaliação e depois as outras coisas. /13 Quando tocar para o recreio temos de lanchar na sala e se alguém se estiver a portar mal fica a olhar para o balão até ela dizer que pode ir. /

Gostavas de aprender no JI? E gostas de aprender na escola? Onde gostas de aprender mais?

14 Aqui às vezes até aprendíamos coisas a fazer jogos e isso tudo. E não nos obrigavam a fazer muitas coisas. /15 e na escola estão sempre a mandar fazer isto, nós temos de ir, nós temos de fazer aqueloutro e tem de ser. É sempre assim. /

Gostavas da forma como estava disposta a sala no JI (desenhos, trabalhos,..)? E da sala da escola gostas?

16 [a sala] Era gira. Tinha uma garagem que se estragou e nós reconstruímos. Eu adorava ir para as construções, para a garagem e para a cozinha. Se a cozinha estava cheia eu pedia para ir para os jogos. /17 A sala do primeiro ano é grande, mas não podemos ter nada porque quando saímos os pequeninos vão para lá dormir. /

Durante as aulas, onde fazias mais jogos, no JI ou agora na escola?

18 [fazíamos jogos] No JI, na escola há muitos poucos jogos. /

A tua educadora era tua amiga? E o teu professor da escola? Gostas dos dois?

19 Era, tenho muitas saudades dela. Gostava de ir outra vez para lá brincar. /20 A professora é [amiga], mas às vezes puxa as orelhas, mas quando até está bem, no fim das aulas até dá um chocolate. /

És capaz de me dizer como te sentiste no 1º dia? Estavas muito contente ou doía-te a “barriga”? Estavas com medo? Fala um bocadinho sobre isso.

21 Mais ou menos, no recreio mal vi aquilo achei que andar ali e poder brincar às escondidas, era um bocado difícil. E as casas de banho, aquilo eram do pior. /**22** Triste não, estava muito nervoso porque nunca tinha visto aquela escola e agora estava a conhecer aquilo. /**23** [Não conhecia], foi o meu pai que fez a matrícula e tratou de tudo e me pôs lá. /**24** Ai, eu estava [nervoso]. Pensava que iam poucos meninos para lá, mas depois vi que foram muitos para a tarde e não só para de manhã. /

Tiveste saudades do jardim-de-infância? Se sim, porquê?

25 Nos primeiros dias estava sempre a pensar como é que vocês estavam. /**26** Eu tava muito nervoso, nem sabia o que os livros iam dizer, era uma confusão. /

 Entrevista nº 2

- Tu já andas-te nesta escola quando eras mais pequeno, ainda te lembras?

De quem te lembras? O que mais gostavas de fazer? Onde gostavas mais de brincar?

1 Mais ou menos. Lembro-me da minha educadora, da Alice e da Cláudia. De brincar, de aprender números, jogos. [de brincar]Na casinha. Brincava com as minhas amigas. /

- Ainda te lembras do teu primeiro dia na tua escola?

O que fizeste? Quem te levou à escola? Quem te recebeu?

2 Não. [lembra] /**3** A minha mãe [levou-me] e veio embora quando tocou a campainha. /**4** [no 1º dia] Fizemos jogos e brincadeiras.A professora era brincalhona, simpática e engraçada. /

A escola foi o que tinhas imaginado?

5 [imaginado] Mais ou menos. Era mais difícil, era mais tempo. /

Já me disseste algumas coisas sobre as duas escolas, mas eu gostava que me falasses de como aprendias aqui e como aprendes na tua escola.

- **Podes falar da forma como estavam na sala, quem ensinava e quem ensina, como é que cada uma ensina. Como quiseres.**

6 [no JI quem ensinava era] a educadora, na escola [quem ensinava era] a professora. Gosto das duas /

Gostavas de aprender no JI? E gostas de aprender na escola? Onde gostas de aprender mais?

7 No JI aprendíamos aos pouquinhos e na escola tem de ser mais rápido. /

Gostavas da forma como estava disposta a sala no JI (desenhos, trabalhos,..)? E da sala da escola gostas?

8 Não me lembro, mas não tinha carteiras. Tinha algumas cadeiras. Tinha uma casinha num cantinho. / **9** [na escola] Tem carteiras, tem cadeiras e tem dormitório para os bebés. /

Durante as aulas, onde fazias mais jogos, no JI ou agora na escola?

10 Aqui [JI faziam mais jogos] porque na escola não. /

A tua educadora era tua amiga? E o teu professor da escola? Gostas dos dois?

11 Era, muito minha amiga, mas a minha professora também é. As vezes quando fazemos tudo rápido ela faz jogos, musicas e brinca connosco a prender. /

És capaz de me dizer como te sentiste no 1º dia? Estavas muito contente ou dóia-te a “barriga”? Estavas com medo? Fala um bocadinho sobre isso.

12 Não eu estava contente /

Tiveste saudades do jardim-de-infância? Se sim, porquê?

13 Algumas, às vezes ia mais tarde e na escola não. Também brincava mais. /



Entrevista nº 3

- Tu já andas-te nesta escola quando eras mais pequeno, ainda te lembras?

De quem te lembras? O que mais gostavas de fazer? Onde gostavas mais de brincar?

1 Sim, lembro. Fazíamos desenhos, brincava muito. / **2** De muita gente. Dos meus amigos e da educadora. / **3** Na casinha. Lá brincava ao lobo mau, fazíamos a comida e vestíamos todos com roupas que tínhamos. /

- Ainda te lembras do teu primeiro dia na tua escola?

O que fizeste? Quem te levou à escola? Quem te recebeu?

4 Não. Só me lembro da professora Matilde. Pintamos desenhos e brincamos. / **5** Foi o meu pai [que levou à escola] /

A escola foi o que tinhas imaginado?

6 Sim, para mim era linda e mais nada. Só as casas de banho eram um pouco sujas. /

Já me disseste algumas coisas sobre as duas escolas, mas eu gostava que me falasses de como aprendias aqui e como aprendes na tua escola.

Podés falar da forma como estavam na sala, quem ensinava e quem ensina, como é que cada uma ensina. Como quiseres.

7 [no JI] a educadora, na escola a professora. Gosto das duas /

Gostavas de aprender no JI? E gostas de aprender na escola? Onde gostas de aprender mais?

8 Sim, aprendia a ler e a escrever com as educadoras. Assim quando eu vim para a escola soubesse. / **9** [na escola] Aprendo com a professora algumas coisas e a matemática que é

no que tenho mais dificuldades. /10 [aprendo] Nas duas porque são as duas de aprender e eu gosto. /

Gostavas da forma como estava disposta a sala no JI (desenhos, trabalhos,..)? E da sala da escola gostas?

11 Não [sei], mas tinha mesas para escrever. /12 Gosto [da sala da escola] /

Durante as aulas, onde fazias mais jogos, no JI ou agora na escola?

13 Sim fazia [jogos] no JI. Na escola, antes fazíamos quando acabávamos as fichas mais cedo. /

A tua educadora era tua amiga? E o teu professor da escola? Gostas dos dois?

14 Era. [a professora] Também. Eu gosto das duas /15 A educadora era muito simpática e brincávamos muito, ela brincava muito connosco e nós com ela. A professora também é de brincar muito. /

És capaz de me dizer como te sentiste no 1º dia? Estavas muito contente ou doía-te a “barriga”? Estavas com medo? Fala um bocadinho sobre isso.

16 Eu estava feliz, porque era o primeiro dia e eu gostei muito. /

Tiveste saudades do jardim-de-infância? Se sim, porquê?

17 Claro, ainda estou sempre a ver o DVD. /18 De me divertir no parque, no escorrega, a corda. /



Entrevista nº 4

- Tu já andas-te nesta escola quando eras mais pequeno, ainda te lembras?

De quem te lembras? O que mais gostavas de fazer? Onde gostavas mais de brincar?

1 Lembro-me do parque, tinha uma mota, um cavalo, umas coisas de subir, um escorrega e não me lembro de mais nada / **2** Da Sofia, do Alex e mais ninguém. [de] Andar de escorrega, na corda. /

- Ainda te lembras do teu primeiro dia na tua escola?

O que fizeste? Quem te levou à escola? Quem te recebeu?

3 Não.[me lembro] / **4** Foi o pai [que me levou]. / **5** A minha professora, a Joana. [quem recebeu] / **6** Trabalhamos muito. Fizemos desenhos e ouvimos histórias. /

A escola foi o que tinhas imaginado?

[ENCOLHEU OS OMBROS E NÃO RESPONDEU]

Já me disseste algumas coisas sobre as duas escolas, mas eu gostava que me falasses de como aprendias aqui e como aprendes na tua escola.

Podes falar da forma como estavam na sala, quem ensinava e quem ensina, como é que cada uma ensina. Como quiseres.

7 A educadora falava comigo, fazíamos desenhos às vezes, às vezes brincávamos muito e não me lembro. /

Gostavas de aprender no JI? E gostas de aprender na escola? Onde gostas de aprender mais?

8 Na escola porque se trabalha mais, aprendo a fazer o caderno, já sei muitas letras e não sei de mais. Eu gosto de fazer os desenhos e os livros /

Gostavas da forma como estava disposta a sala no JI (desenhos, trabalhos,..)? E da sala da escola gostas?

9 [a sala] Não consigo me lembrar. /

Durante as aulas, onde fazias mais jogos, no JI ou agora na escola?

10 [no JI] Tinha os jogos, lá temos poucos.

A tua educadora era tua amiga? E o teu professor da escola? Gostas dos dois?

11 [a professora] É, brinca comigo, às vezes. /**12** Não sei, para mim elas são iguais. Já não me lembro de mais nada. /

És capaz de me dizer como te sentiste no 1º dia? Estavas muito contente ou doía-te a “barriga”? Estavas com medo? Fala um bocadinho sobre isso.

13 [1º dia] Olha que já não me lembro /

Tiveste saudades do jardim-de-infância? Se sim, porquê?

14 Mais ou menos, tinha saudades da corda, do baloiço. /



Entrevista nº 5

- Tu já andas-te nesta escola quando eras mais pequeno, ainda te lembras?

De quem te lembras? O que mais gostavas de fazer? Onde gostavas mais de brincar?

1 Só me lembro de uma foto que tenho no escritório do meu pai. Eu estava a brincar no carrinho do recreio. /**2** De brincar na sala. Às casinhas, nos carrinhos e nos jogos./**3** Da Rita, da Mimi, da Anita, do Francisco, do Luis Pedro e mais ninguém. /**4** Ai, Ai, [brincava]a tudo. /

- Ainda te lembras do teu primeiro dia na tua escola?

O que fizeste? Quem te levou à escola? Quem te recebeu?

5 Não [lembra como foi o 1º dia]. /**6** Foi a mãe [que levou]. [quem lá estava] Não sei, mas acho que estava a professora “X”/

A escola foi o que tinhas imaginado?

7 Era [como imaginava], eu levava a mana à escola /

Já me disseste algumas coisas sobre as duas escolas, mas eu gostava que me falasses de como aprendias aqui e como aprendes na tua escola.

Podas falar da forma como estavam na sala, quem ensinava e quem ensina, como é que cada uma ensina. Como quiseres.

8 Olha que já não me lembro. A professora primeiro faz no quadro e depois ensina aos bocadinhos. /

Gostavas de aprender no JI? E gostas de aprender na escola? Onde gostas de aprender mais?

9 A educadora ensina bem, ensinou-me tudo mas mais o saber ouvir. A professora ensina as letras, as palavras hum. /

Gostavas da forma como estava disposta a sala no JI (desenhos, trabalhos,..)? E da sala da escola gostas?

10 Só sei que tinha as mesas, os carrinhos, a casinha o quadro de pintura e mais nada. /

Durante as aulas, onde fazias mais jogos, no JI ou agora na escola?

11 Aqui [há mais jogos], lá só no apoio ao estudo e uma vez /

A tua educadora era tua amiga? E o teu professor da escola? Gostas dos dois?

12 Era, dava-me beijinhos [educadora]. / **13** Não [a professora não dá beijinhos]. /

És capaz de me dizer como te sentiste no 1º dia? Estavas muito contente ou doía-te a “barriga”? Estavas com medo? Fala um bocadinho sobre isso.

14 Estava nervosa porque não sabia muito bem o que ia acontecer /

Tiveste saudades do jardim-de-infância? Se sim, porquê?

15 Tive saudades da educadora, da sala e mais nada. De estar aqui, de brincar com os meus amigos e dos beijinhos da educador